

ENSAIO FOTOGRÁFICO
Iluminação dos mortos:
ritual e memória-hábito do nordeste paraense no
Cemitério São Pedro em São João de Pirabas, Amazônia

Elisa Gonçalves Rodrigues¹
Universidade Federal do Pará

Everton Maurício Pereira Nascimento²
Produtor audiovisual independente

Resumo: A Iluminação dos Mortos é um ritual de tradição comum no/do nordeste paraense e é popularmente reconhecida dadas as práticas que ocorrem nos cemitérios e seus arredores no Dia de Finados. Tal ritual consiste na manutenção das sepulturas, pintura, limpeza, entre outros cuidados, além da prática que dá nome ao rito, o acendimento de velas em todos os jazigos/túmulos cemiteriais, ação que é feita em família ou individualmente. No momento em que as velas são acesas, contam-se histórias sobre o morto em vida e fazem-se orações com o intuito de iluminar o ente sepultado para a luz. Junto desta tradição, durante a iluminação, bebe-se o mingau de manicuera, “a bebida dos mortos”, tradicionalmente preparada nessa data por fazer parte e agenciar o ritual há décadas. Este ensaio fotoetnográfico capturou essas ritualidades em Finados de 2018, compreendendo suas simbologias, participação popular e seus processos-rituais coletivos.

Palavras-chave: iluminação dos mortos; antropologia da morte; cemitério São Pedro.

¹ Doutoranda e Mestra em Antropologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA-UFPa). Graduada em Ciências Sociais (UFPa). Membro do Grupo de Pesquisa Antropologia das Paisagens: memórias e imaginários na Amazônia. Coordenadora do Grupo de Estudos em Antropologia da Morte (GEAM).

² Especialista em Produção Audiovisual (IESAM). Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda (UNAMA).

Illumination of the dead: ritual and habitual memory from northeastern Pará at the São Pedro Cemetery in São João de Pirabas, Amazon

Abstract: The Illumination of the Dead is a ritual of common tradition in northeastern Pará, a popular term used for the practices that take place in cemeteries and their surroundings on All Souls' Day. This ritual involves the upkeep of graves, including cleaning, painting, and other forms of care, along with the act that gives the ritual its name: the lighting of candles on all cemetery graves, done either by families or individuals. When the candles are lit, stories about the deceased are told, and prayers are offered with the intention of guiding the departed soul towards the light. Alongside this tradition, during the illumination, people drink 'mingau de manicuera' (a cassava-based porridge), known as 'the drink of the dead,' which is traditionally prepared on this day as it has been part of and central to the ritual for decades. This photo-ethnographic essay captured this ritual during All Souls' Day in 2018, exploring its symbolism, popular participation, and collective ritual processes.

Keywords: illumination of the dead; anthropology of death; São Pedro cemetery.

Iluminación de los muertos: ritual y memoria-hábito del nordeste paraense en el Cementerio San Pedro en São João de Pirabas, Amazonía

Resumen: La Iluminación de los Muertos es un ritual de tradición común en/del nordeste paraense, una denominación popular dada a las prácticas que tienen lugar en los cementerios y sus alrededores durante el Día de los Difuntos. Este ritual consiste en el mantenimiento de las sepulturas, la limpieza, pintura, entre otros cuidados, además de la práctica que da nombre al rito: el encendido de velas en todas las tumbas del cementerio, acción que se realiza en familia o de manera individual. En el momento en que se encienden las velas, se cuentan historias sobre el difunto en vida y se realizan oraciones con el objetivo de iluminar al ser sepultado hacia la luz. Junto a esta tradición, durante la iluminación, se bebe el mingau de manicuera, "la bebida de los muertos", preparada tradicionalmente en esta fecha por formar parte del ritual y gestionarlo durante décadas. Este ensayo fotoetnográfico capturó esta ritualidad en el Día de los Difuntos de 2018, comprendiendo sus simbologías, participación popular y sus procesos-rituales colectivos.

Palabras clave: iluminación de los muertos; antropología de la muerte; Cementerio San Pedro.

Este ensaio condensa expressões, reverberações e sociabilidades (SIMMEL, 1983) da memória coletiva (HALBWACHS, 1990) diante da morte em um contexto interiorano do litoral paraense, compreendendo um dos vários processos-rituais (TURNER, 1974) de homenagem aos mortos no Dia de Finados, que no Brasil ocorre no dia 02 de novembro. Com velas em cada túmulo, anualmente os mortos são conduzidos e prestigiados nas cidades cemiteriais (RODRIGUES, 2023) que residem, fazendo do ritual “um dispositivo que aciona sociabilidades em torno da morte, reintegrando, simbolicamente, os mortos à vida social e os vivos à vida espiritual” (NEGRÃO, 2014: 8).

Os encontros, o afeto, as confraternizações e demais tradições socioculturais fazem parte da Iluminação dos Mortos (SALES, 2022; COSTA, 2024), que diferente dos cemitérios urbanos, permite aos visitantes festejarem com seus mortos durante a noite, fazendo do acender as velas e o consumo de manicuera coletivamente um momento que ilumina não só quem se foi, mas quem se deixa iluminar no espaço cemiterial (COSTA e RODRIGUES, 2024). Assim, o ritual, que precede a celebração com os familiares dos falecidos, viabiliza a partilha de histórias, emoções acerca da morte e do desencarnado (RODRIGUES, 2020), além dos segredos e aventuras da vida vivida com o ente ali sepultado.

O local dos registros é o Cemitério São Pedro, localizado em São João de Pirabas (PA), lugar que também é cidade de origem do segundo autor, onde tais ritos tornaram-se memórias-hábitos (BERGSON, 2010) geracionais no decorrer dos anos, especialmente no âmbito familiar, estreitando a tenuidade simbólica das fronteiras entre vida e morte. O interesse por trás dos registros e do ensaio se deu pela atuação acadêmica da primeira autora na Antropologia da Morte, bem como do segundo autor no Audiovisual, possibilitando a captura do cotidiano da morte num ambiente familiar. As imagens foram registradas no dia 2 de novembro de 2018, com o uso de uma câmera *Canon 6D*, lente 35 mm.

Recebido em 17 de setembro de 2023.
Aceito em 24 de agosto de 2024.

GONÇALVES RODRIGUES, Elisa; PEREIRA NASCIMENTO, Evertton M.
A Iluminação dos mortos



Foto 1 – Velas acesas por visitantes na entrada do cemitério com a intenção de iluminar não só seus mortos, mas todos aqueles que ali se encontram, inclusive os túmulos sem visitação.



Foto 2 – Visão geral do Cemitério São Pedro.



Foto 3 – Parentes e amigos dos mortos se reúnem ao redor dos túmulos para relembrar histórias, emoções e segredos. Alguns apenas observam, outros celebram e consomem o mingau de manicuera, vendido em frente ao cemitério



Foto 4 – Crianças participam ativamente das celebrações instruídas pelos adultos.

GONÇALVES RODRIGUES, Elisa; PEREIRA NASCIMENTO, Evertton M.
A Iluminação dos mortos



Foto 5 – As brincadeiras lúdicas das crianças se confundem com as tradições. Sobre os túmulos e espaços, as crianças riem e interagem com cada detalhe dos objetos postos e das luzes que se movimentam com a chama das velas.



Foto 6 – Fé, gerações e iluminação lado a lado na Iluminação dos Mortos.

GONÇALVES RODRIGUES, Elisa; PEREIRA NASCIMENTO, Evertton M.
A Iluminação dos mortos



Foto 7 – Criança acendendo velas na área geral com incentivo de um adulto ao lado.



Foto 8 – Familiares iluminando seu morto.

GONÇALVES RODRIGUES, Elisa; PEREIRA NASCIMENTO, Evertton M.
A Iluminação dos mortos



Foto 9 – Família ritualizando e acendendo velas em um túmulo enquanto outros permanecem no escuro aguardando suas iluminações.



Foto 10 – Além de velas, muitos visitantes também deixam coroas de flores coloridas feitas de plástico e de papel.

GONÇALVES RODRIGUES, Elisa; PEREIRA NASCIMENTO, Evertton M.
A Iluminação dos mortos

Referências

- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- COSTA, Marcelo Alves. *O “mingau das almas”: reminiscência das beberagens indígenas tupinambás como elemento ritual da iluminação aos mortos em Vigia de Nazaré - PA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Ciências Sociais, UEPA, 2024.
- COSTA, Marcelo Alves; RODRIGUES, Elisa Gonçalves. Iluminar e beber: uma etnografia do ritual de Iluminação dos Mortos e do consumo de manicuera em Vigia de Nazaré, Pará. *Ambivalências*, 12 (23): 55–79, 2024.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990.
- NEGRÃO, Marcus Vinícius Nascimento. *Iluminando os mortos: um estudo sobre o ritual de homenagem aos mortos no Dia de Finados em Salinópolis – Pará*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFPA, 2014.
- RODRIGUES, Elisa Gonçalves. *Espaços da morte na vida vivida e suas sociabilidades no cemitério Santa Izabel em Belém-PA: etnografia urbana e das emoções numa cidade cemiterial*. Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFPA, 2023.
- RODRIGUES, Elisa Gonçalves. *Antropologia mortuária: sentimentalismo contemporâneo acerca da morte*. Trabalho de Conclusão de Curso, Ciências Sociais, UFPA, 2020.
- SALES, Valéria Fernanda Sousa. *Saudades, Reencontros e Manicuera: espetacularidades entrecruzadas de afeto na Iluminação dos Mortos em Curuçá-PA*. Tese de (Doutorado em Artes), UFPA, 2022.
- SIMMEL, Georg. *Sociabilidade, um exemplo de Sociologia pura e formal*. São Paulo: Ática, 1983.
- TURNER, Victor Witter. *O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.